

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

LAUDO TÉCNICO n° 26/2014

1. Considerações Preliminares:

Atendendo à solicitação do Dr. Umberto de Almeida Bizzo, Promotor da 4ª Promotoria de Justiça da Comarca de Ponte Nova, realizou-se vistoria na localidade de Gesteira, município de Barra Longa – Comarca de Ponte Nova, a fim de verificar o valor cultural das peças sacras integrantes da Ermida existente na Fazenda Boa Vista da Outra Banda, bem como no intuito de recomendar medidas para a proteção deste acervo. O presente Laudo objetiva instruir o Inquérito Civil n° 0521.13.000205-3.

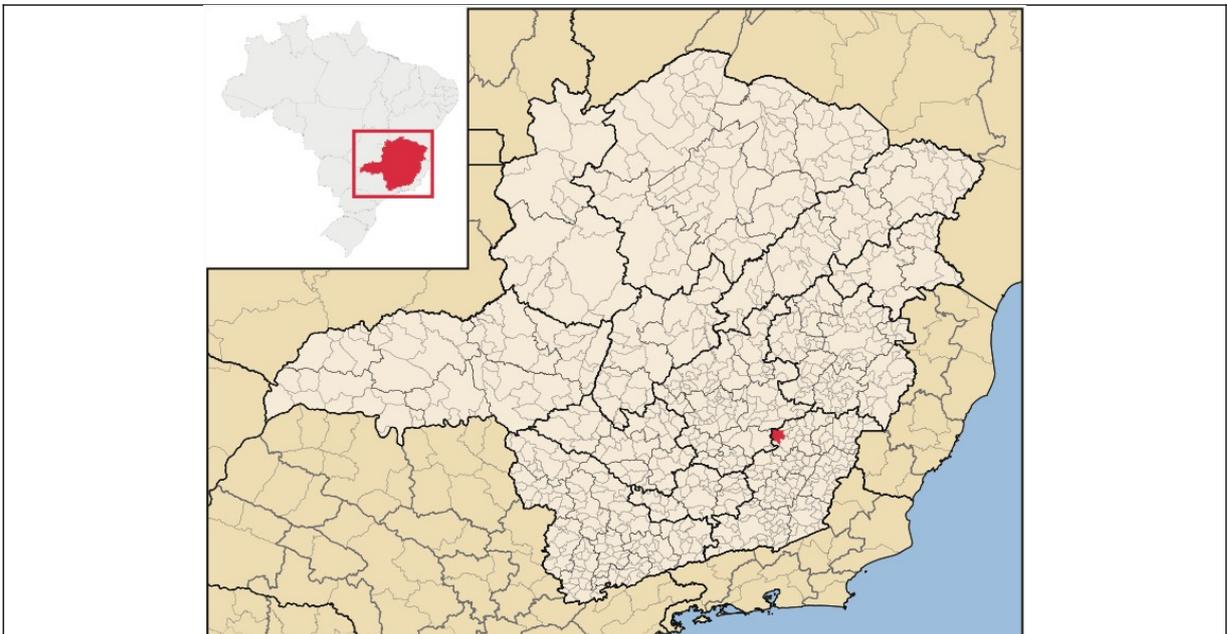


Figura 1 – O município de Barra Longa encontra-se destacado no mapa de Minas Gerais.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MinasGerais_Municip_Tocantins.svg acesso em janeiro de 2014.

2. Metodologia:

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de vistoria realizada, no dia 28 de janeiro de 2014, no município de Barra Longa, localidade de Gesteira, pela analista em história do Ministério Público de Minas Gerais, Paula Carolina Miranda Novais. Este trabalho técnico também se fundamentou nas informações extraídas do Procedimento de Apoio n° MPMG – 0024.13.005084-2, instaurado nesta Promotoria de Justiça. Contou-se, ainda, com a colaboração da Polícia Militar de Meio Ambiente, no que tange a orientação e proteção para acesso à localidade.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

3. Contextualização:

No ano de 2005 (28/07/2005), o oficial de justiça avaliador, Guido Antônio Moura, em cumprimento ao mandado da MM^a Juíza de Direito da 2^a Vara Cível, procedeu à avaliação judicial das peças sacras existentes na fazenda supracitada. A avaliação se deu em razão do arrolamento/inventário do espólio de Manoel Benedito Gomes. Na ocasião foi realizada a avaliação do valor econômico das peças.

Na data de 12 de dezembro de 2008 a oficiala de justiça avaliadora, Ana Luíza Pereira de Freitas Lysardo, também em cumprimento ao mandado da MM^a Juíza de Direito da 2^a Vara Cível, procedeu a constatação das peças sacras existentes no interior da ermida.

Na data de 14 de maio de 2013, esta Promotoria de Justiça recebeu o ofício nº 705/2013/4^aPJ/PN - oriundo da 4^a Promotoria de Justiça da Comarca de Ponte Nova, dando ciência sobre a existência do Inquérito Civil nº 0521.13.000205-3. Em razão do citado Inquérito foi solicitada a elaboração de Laudo pericial sobre o valor cultural dos bens sacros - pertencentes à ermida da Fazenda Boa Vista de Outra Banda, localizada no povoado de Gesteira, município de Barra Longa/MG. Também foi solicitada a recomendação de medidas para a proteção dos bens em análise.

4. Breve Histórico:

4.1 - Histórico de Barra Longa¹

Nos primórdios da penetração das Minas Gerais vários colonizadores chegaram à região Mata de Ponte Nova, formando aí pequenos núcleos de povoação. Nessa época, o Coronel Matias Barbosa da Silva, poderoso em armas e senhor de muitos escravos, lançou nestas partes várias posses, legalizadas anos depois por cartas de sesmarias. Na principal destas posses ele fundou, entre 1701 e 1704, o pequeno arraial de Barra de Matias Barbosa, mandando erigir uma capela, em torno da qual desenvolveu o povoado.

A fertilidade das terras, próprias para a agricultura e a exploração do ouro de aluvião, abundantes nos rios Carmo e Gualaxo do Norte, foram fatores determinantes na fixação dos primeiros habitantes e no desenvolvimento do povoado - atual Cidade de Barra Longa.

O topônimo do município é proveniente da confluência (barra) dos rios do Carmo e Gualaxo do Norte, que nascem nas serranias de Ouro Preto, vindo fundir-se a pouco mais de 1 km a oeste de Barra Longa, sugerindo por este motivo a toponímia.

No que se refere à Formação Administrativa cabe fazer algumas considerações. O Distrito foi criado com a denominação de Barra Longa na primeira metade do século XVIII. Elevado à categoria de município com a denominação de Barra Longa, pela lei estadual nº 148, de 17-12-1938, tendo sido desmembrado de Ponte Nova - sede do antigo distrito de Barra Longa.

Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, é criado o distrito de Bonfim da Barra e anexado do município de Barra Longa. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Barra Longa e Bonfim da Barra. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

¹O texto apresentado neste tópico fundamenta-se, principalmente, em informações extraídas do site do IBGE: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=310570&search=minas-gerais|barra-longa|infograficos:-historico> acesso em 29 de janeiro de 2014.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

De acordo com informações extraídas do *site* “Estações Ferroviárias”², o ramal de Ponte Nova foi construído em 1887 e 1888 para, a partir da estação de Burnier, atingir Ouro Preto, então capital da Província, de forma que ela se ligasse com o Rio de Janeiro por via férrea. Somente mais tarde, entre 1914 e 1926, é que foi construído o trecho que chegaria até Ponte Nova. Até 1980 ainda havia trens mistos percorrendo o ramal. Atualmente o ramal da Ponte Nova está desativado, tanto para passageiros como para cargas.

No município de Barra Longa, Comarca de Ponte Nova, está a estação de Crasto - inaugurada em 1929. Sabe-se que, pelo menos, até 1980 havia movimentação de passageiros que utilizavam os trens mistos. Segundo afirma Eduardo de Lanna Malta (lido no *site* consultado):

A Estação do Crasto foi construída em uma região de fazendas de gado e café, cujo centro econômico era a cidade de Ponte Nova. Ao escoar a produção desta imensa e montanhosa região até Ponte Nova e daí para o Rio de Janeiro pela linha da Leopoldina a Estação do Crasto tinha grande importância para o comércio exterior do Brasil

Atualmente, a estação de Crasto está abandonada e em ruínas.

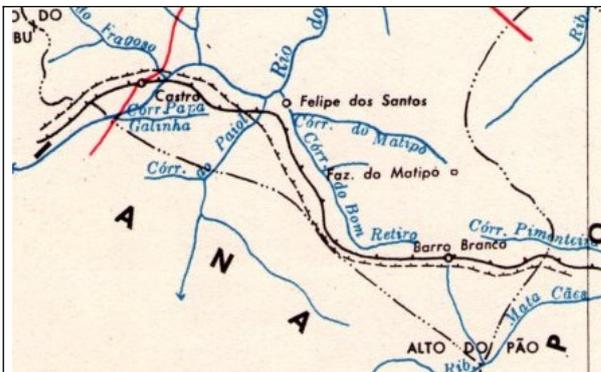


Figura 2 - Mapa dos anos 1950 mostra a linha passando pelo extremo sul do município de Barra Longa, com as três estações: Crasto, Felipe dos Santos e Cônego Luiz Vieira.
Fonte:
http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_pontenova/crasto.htm acesso em 2014.



Figura 3 - A estação em 08/2007. Foto Eduardo de Lanna Malta.

Fonte:

http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_pontenova/crasto.htm acesso em 2014.

4.2 – Breve Histórico da Fazenda Boa Vista da Outra Banda³:

²Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_pontenova/crasto.htm acesso em 14 de fevereiro de 2014.

³ As informações apresentadas neste tópico foram extraídas da Ficha de Inventário da Fazenda.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

A sede está localizada na zona rural com acesso por estrada de terra. A região é banhada pelo rio Gualaxo e é muito arborizada. Nas proximidades existem apenas outras fazendas.



Figura 4 – Fachada da Fazenda Boa Vista da Outra Banda.

Fonte: IPAC municipal – exercício 2005.

Foi possível observar que a fazenda é identificada a partir de duas denominações, ora Bela Vista, ora Boa Vista d’outra Banda. A fazenda está localizada no povoado de Gesteira e é de propriedade do Sr. Clévio João Gomes.

Os antigos proprietários eram parentes do atual, destacam-se: Manoel Agostinho (bisavô), José Higino Gomes (avô), Manoel Higino Gomes (pai). Da documentação consultada destaca-se a informação que a edificação foi construída para servir como moradia, uso mantido atualmente. Dessa forma, a propriedade da fazenda está passando de geração para geração há mais de 100 anos.

A área da fazenda é de 50 alqueires nela existe 6 (seis) nascentes e plantação de cana, uma vez que a fazenda é produtora de cachaça (aguardente de cana) de nome Caraça (anteriormente Flor de Minas). O alambique, onde é produzida a cachaça, está no lado esquerdo da edificação.

A implantação da edificação se dá em terreno inclinado, tendo um porão na parte da frente, hoje depósito, com piso em cimento e terra batida. A base é de pedra. Apresenta recuo na frente, dos dois lados, e no fundo.

A planta é simples e retangular, possuindo dois andares. O acesso é feito por uma escada de madeira, paralela à edificação, que sai em uma varanda de piso tabuado. A edificação possui sete quartos. Na fachada frontal tem uma capela com o acesso pela varanda. Trata-se de uma ermida.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Os pilares são de madeira. As paredes são de tijolos e o revestimento é de pintura e caiação. As janelas são de peitoril, com moldura de madeira, verga reta, fechamento de madeira e sistema de abrir com uma folha. As janelas dos quartos possuem quatro folhas e duas com fechamento em madeira, veneziana e vidro. As portas são de madeira, com verga reta, algumas internas têm bandeira fixa em madeira. A varanda e o interior da fazenda possuem tabuado, ardósia na cozinha e cerâmica nos banheiros. A cozinha e de telha vã. O forro é de esteira, pintado de branco.

O telhado possui duas águas, beiral com cachorros, cumeeira e telhas coloniais e de amianto, estas últimas cobrem um banheiro reformado.

O fechamento do terreno se dá por uma cerca de arame e madeira.

5 – Análise Técnica:

A Lei nº 937 de 10 de maio de 2000 “Estabelece a proteção do Patrimônio Cultural de Barra Longa. Atendendo ao disposto no artigo 216 da Constituição Federal, autoriza o Poder Executivo a instituir o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Barra Longa e dá outras providências”. De acordo com esta lei, foi tombado o Conjunto Paisagístico do encontro dos rios do Carmo e Gualaxo do Norte. Trata-se da inscrição de número 9 (nove), constante no Livro do Tombo do município de Barra Longa.

A este respeito, consultou-se a “Relação de Bens Protegidos em Minas Gerais apresentados ao ICMS Patrimônio Cultural até o ano de 2013 – exercício de 2014”. Constatou-se que o conjunto paisagístico citado integra o rol de bens que figuram na citada listagem. Em consulta ao Dossiê de tombamento do conjunto constatou-se que a Fazenda não se encontra inserida no perímetro de tombamento ou entorno⁴.

No ano de 2004, contudo o município reconheceu o valor cultural individual da “Fazenda Bela Vista” ao realizar a sua proteção por intermédio do inventário.

Na data de 28 de janeiro de 2014, este setor se deslocou até a fazenda objeto deste trabalho técnico acompanhado do soldado Alison Roberto Martins Mendes e do sargento Nivaldo Novais Gomes. Em razão de o local não possuir endereço determinado considerou-se adequado registrar, neste Laudo Técnico, orientações sobre o itinerário percorrido. Partindo de Belo Horizonte, deve-se seguir o caminho no sentido Ouro Preto – Mariana, em direção a Ponte Nova. Trinta e três quilômetros antes de Ponte Nova haverá um trevo, neste deve-se entrar para Acaiaca. No sentido de Barra Longa, na rodovia, haverá uma placa na qual estará indicada a direção de Gesteira. Deve-se seguir por uma estrada de terra. Serão avistadas algumas fazendas, contudo, a fazenda objeto deste laudo estará próxima ao povoado da Gesteira, no lado direito deste, ou seja, na outra margem do rio Gualaxo. Após o percorrido pode-se compreender o motivo da denominação: “Boa Vista da Outra Banda”. As coordenadas da fazenda são as seguintes: S 20° 15.354’ W 043°07.046’

Em análise ao Procedimento de Apoio nº MPMG – 0024.13.005084-2, este setor técnico observou que a oficial de justiça, Ana Luiza, realizou, em 2008, o inventário das peças existentes na ermida. Dessa forma, optou-se, inicialmente, por realizar a confrontação das peças listadas com as peças existentes no interior da ermida a fim de verificar a integridade das peças que compõem o acervo. Foi procedida nova medição. Ao que se segue:

Peça listada em 2008	Peça localizada em 2014
----------------------	-------------------------

⁴ Anexo 01

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Presépio contendo 17 (dezesete) peças: 03 carneiros, 01 burro, 01 vaca, 01 camelo, 03 reis magos, 01 São José, 01 Nossa Senhora do Carmo (sic), 01 menino Jesus na manjedoura, 04 pastores, 01 anjo da guarda. Todas em gesso. (sic)

Obs: Todas as peças foram localizadas



01 imagem de São José, em material não identificado, relativamente pesado, superfície lisa, cor cinza. (sic)

Dimensão aproximada: 26 cm de altura

Obs: material não identificado



01 imagem do Sagrado Coração de Jesus, em gesso. (sic)

Dimensão aproximada: 27 cm de altura

Obs: Foi confirmado que o material é gesso



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 imagem de Nossa Senhora das Dores, em gesso (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 30 cm de altura</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é gesso</p>	
<p>01 imagem de São Vicente de Paula, em gesso (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 32,5 cm de altura</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é gesso</p>	
<p>01 imagem de Santa Terezinha, em gesso (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 31 cm de altura</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é gesso</p>	

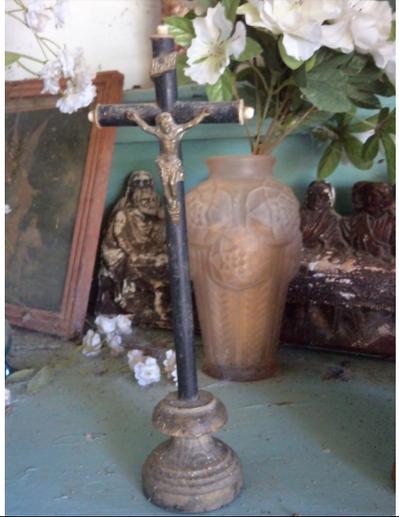
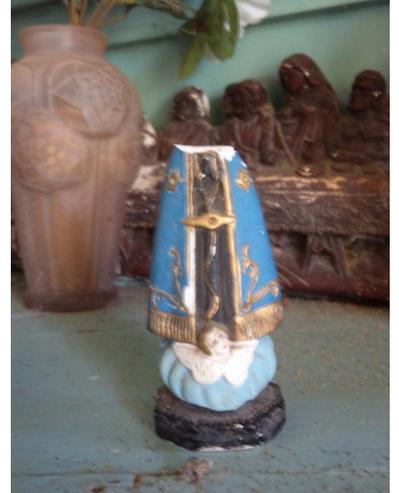
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 imagem de Nossa Senhora das Graças, em gesso, dentro de um oratório de madeira. (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 30 cm de altura Material: Gesso</p> <p>Obs: Foi confirmada a natureza dos materiais</p> 	
<p>01 imagem de Nossa Senhora da Conceição em gesso (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 67 cm de altura</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é gesso</p>	
<p>01 imagem de Nossa Senhora Aparecida em gesso (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 32 cm de altura</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é gesso</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 anjo da guarda em gesso, asas quebradas (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 33 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é gesso. Foi confirmado o dano na peça.</p>	
<p>01 imagem de São Francisco, envolto em uma redoma de vidro (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 19 cm de altura</p> <p>Obs: O material da peça é madeira.</p>	
<p>01 imagem de Nossa Senhora dos Remédios em madeira (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 23 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é de madeira. Existe dúvida sobre a atribuição da peça.</p>	

Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 imagem de São Sebastião em madeira (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 26 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é de madeira.</p>	
<p>01 crucifixo em madeira com o Cristo em bronze (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 22,5 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o crucifixo é em madeira, cristo em metal.</p>	
<p>01 imagem de Nossa Senhora Aparecida em gesso (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 13 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é gesso. A escultura está sem cabeça</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 crucifixo em metal com o Cristo em bronze (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 20 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é do crucifixo e Cristo é metal.</p>	
<p>01 imagem de Santa Luzia em gesso (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 21 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é gesso</p>	
<p>01 imagem de Santo Antônio em madeira (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 18 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é de madeira.</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 imagem de São Sebastião em gesso (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 20 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é gesso</p>	
<p>01 crucifixo de madeira com o Cristo em plástico (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 16,5 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é do crucifixo é madeira e do Cristo plástico.</p>	
<p>01 crucifixo de madeira com o Cristo em gesso, sem os braços e a haste da Cruz. (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 51,5 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material do crucifixo e do Cristo é de madeira.</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 crucifixo em madeira com o Cristo em gesso, parcialmente danificado (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 77 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material do crucifixo é de madeira. Material do Cristo não foi identificado.</p>	
<p>01 crucifixo em madeira com o Cristo em metal branco (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 29 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material do crucifixo é de madeira, e do Cristo em metal.</p>	
<p>01 sineta em cobre (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 12 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é metal</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 pequeno castiçal em cobre (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 11 cm alt/ 13,5 cm de diâmetro</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é metal</p>	
<p>01 quadro da Santa Ceia em gesso, em precário estado de conservação (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 46 cm x 15 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é gesso. Não se trata de um quadro.</p>	
<p>01 oratório em madeira (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 76 cm x 47 cm x 39 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é de madeira.</p>	

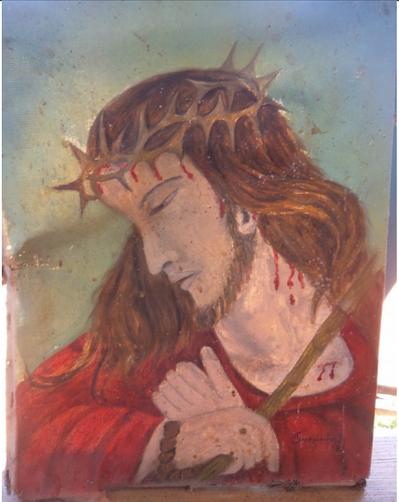
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 confeccionário em madeira (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 49 x 31 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é de madeira.</p>	
<p>01 quadro de Nossa Senhora de Fátima (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 24 cm x 19 cm</p>	
<p>01 quadro da visita do Papa (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 28 cm x 22 cm</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 quadro enfermo (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 28 cm x 21 cm</p>	
<p>01 quadro de Santa Rita de Cássia (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 26 cm x 20 cm</p>	
<p>01 quadro de Nossa Senhora das Dores, vidro quebrado (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 33 cm x 23 cm</p> <p>Observação: Este setor técnico considera a possibilidade da descrição fazer referência a este quadro, embora não exista uma clareza quanto a invocação da figura representada.</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 quadro de Cristo, em precário estado (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 46 cm x 46 cm</p>	
<p>01 jarra em madeira (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 30 cm</p> <p>Obs: Foi confirmado que o material é de madeira.</p>	
<p>01 quadro Jesus no Horto das Oliveiras, metal e vidro (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 36 cm x 28 cm</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

01 quadro de Nossa Senhora das Graças,
formato oval, em precário estado (sic)

Dimensão aproximada: 52 cm x 42 cm



01 quadro bênção dos lares (sic)

Dimensão aproximada: 76 cm x 54 cm



01 quadro Padre Antônio Pinto, de Ucrânia
(sic)

Dimensão aproximada: 50 cm x 36 cm



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: a medição deste item não foi realizada</p>	
<p>01 quadro com vistas da cidade de Ucrânia (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 14 cm x 11 cm</p>	



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

01 altar em madeira (1º plano – altar, 2º plano – 1º trono, 3º plano – 2º trono, 4º plano – 01 peça em madeira, 01 pedestal do Espírito Santo, 01 imagem do Divino Espírito Santo). (sic)

Dimensões aproximadas:

1º plano (altar): 1,32 cm x 99 cm

2º plano (trono com uma gaveta): 1,40 cm x 2,13 cm

3º plano (trono): 24 cm x 2,44 cm

4º plano (pedestal e Espírito Santo): 1,23 x 1,40 cm



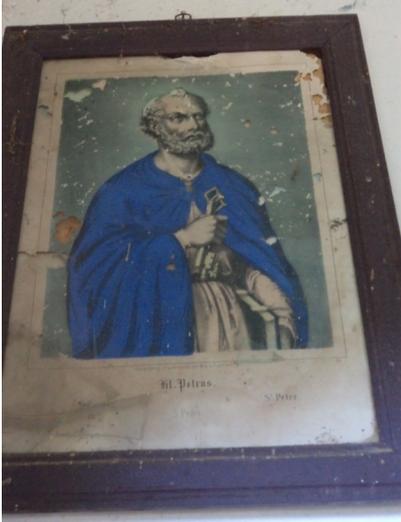
01 pedestal do Espírito Santo, em madeira (sic).
01 imagem do Divino Espírito Santo, em madeira (sic)

Dimensões aproximadas:

A medição destes itens não foi realizada.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 quadro de São José (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 20 cm x 16 cm</p>	
<p>01 quadro de São Pedro (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 41 cm x 30 cm</p>	
<p>01 quadro de Nossa Senhora, São José e Menino Jesus, moldura em metal (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 35 cm x 28,5 cm</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 quadro da Sagrada Família, formato oval (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 53 cm x 23,5 cm</p>	
<p>01 quadro de Nossa Senhora do Carmo, moldura em metal (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 36 cm x 28 cm</p>	
<p>01 quadro de anjo da guarda em precário estado (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 27 cm x 21 cm</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 quadro Fuga da Sagrada família em precário estado (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: 20 cm x 15 cm</p>	
<p>01 quadro de Nossa Senhora e Senhor Morto em metal e vidro (sic)</p> <p>Dimensão aproximada: A medição deste item não foi realizada.</p>	
<p>01 crucifixo em madeira com o cristo em metal em precário estado (sic)</p>	<p align="center">Não localizado</p>
<p>01 quadro Mão Poderosa, gravura protegida por vidro e moldura em madeira. (sic)</p>	<p align="center">Não localizado</p>

Este setor técnico verificou, ainda, a existência de itens, no interior da Ermida, que não foram listados. São eles:

<p>01 Menino Jesus de Praga (?)</p> <p>Dimensão aproximada: 17 cm</p>	
---	--

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 mão em gesso.</p> <p>Dimensão aproximada: A medição deste item não foi realizada.</p>	
<p>01 Garrafa contendo cruz e símbolos da paixão em seu interior.</p> <p>Dimensão aproximada: 15 cm</p>	
<p>01 crucifixo de madeira com Cristo em madeira. Dimensões reduzidas.</p> <p>Dimensão aproximada: 9 cm</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

<p>01 Redoma contendo imagem feminina em seu interior.</p>	
<p>01 quadro de Nossa Senhora Rosa Mística.</p> <p>Dimensões aproximadas: 42 cm x 27 cm</p>	
<p>01 fotografia do Papa João Paulo II</p>	

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

01 quadro do Papa João Paulo II e de São Cosme e Damião.	
01 quadro intitulado “La omnipresencia de Dios”	

Conforme se afirmou anteriormente, o atual proprietário e responsável pela Fazenda Boa Vista é o senhor Clévio João Gomes (conhecido como “Seu Vivi”), casado com a senhora Maria do Rosário Cota Gomes. Contudo, o senhor Clévio representa a 4º geração (Manoel Agostinho – bisavô, José Higino Gomes – avô, Manoel Higino Gomes – pai) de pessoas que usufruem da Fazenda e das benfeitorias nela existentes, incluindo a Ermida. Neste aspecto, a senhora Maria do Rosário afirmou que foram realizados dois casamentos na Ermida (da cunhada e prima do senhor Clévio). Todavia, cabe ressaltar que não só a história da família está vinculada à Ermida, mas também dos moradores locais, tendo em vista que há mais de 20 anos eram celebradas missas no local pelo padre de Barra Longa, cerimônias estas que contavam com a presença dos moradores de Gesteira. Estes dados são relevantes para se aferir o valor cultural dos bens elencados.

Em razão dos diversos materiais identificados (madeira, gesso, plástico) e de fotografias que registram personagens que viveram em um período específico (Papa João Paulo II e Padre Antônio Pinto de Ucrânia) pode-se concluir que as peças encontradas no interior da Ermida remetem a diferentes períodos. Dessa forma, pode-se afirmar que variados objetos de cunho religioso foram agregados ao espaço no decorrer dos anos. Esta característica permite compreender como o espaço é apreendido, tendo o seu uso sido constantemente resignificado a partir da incorporação de novos itens, de caráter sacro, ao seu acervo.

Notou-se que a maior parte do acervo é constituída de peças de gesso. Cabe ressaltar que, na sua quase totalidade, as atuais imagens presentes nas igrejas são de gesso – testemunham o nosso tempo.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

De acordo com Eduardo Etzel⁵, foi por volta de 1850 que apareceram em São Paulo imagens industriais feitas de gesso com moldes. Eram imagens de gesso oco que, com o passar do tempo, se espalharam pelo país segundo os interesses comerciais. Variavam entre 10 e 50 cm. As imagens passaram a ser adquiridas por fiéis de todas as classes, na maioria os mais pobres. Esta demanda foi percebida pelos comerciantes que passaram a produzir as imagens em gesso maciço.

Esclarece Etzel que a pioneira na produção de imaginária de gesso foi a casa Sucena do Rio de Janeiro. Contudo, surgiram, simultaneamente, diferentes tentativas de fabricação de pequenas imagens de gesso. Estes ensaios resultaram em imagens “toscas” com uma pintura precária. Na carência de uma técnica definitiva e agindo segundo o princípio da tentativa e erro, as imagens eram feitas a partir do suporte do gesso por pequenas hastes de bambu e arame. Com o decorrer dos anos, o esforço para a industrialização teve êxito e as imagens, já com acabamento mais detalhado, se tornaram mais apreciáveis. Todavia, foi a concorrência, visando obter domínio de mercado, que contribuiu para a atual perfeição das imagens de gesso.

De acordo com Beatriz Coelho o gesso foi introduzido em Minas através das esculturas da nova igreja da Província Brasileira da Missão, Casa do Caraça, em estilo neogótico, que foi concluída em 1883. Essas imagens vieram da França, terra natal do padre Júlio Clavelin, Diretor do Caraça na época da construção da igreja. As imagens de gesso encontradas em Minas datam do século XIX ou início do XX⁶.

As imagens em gesso são, muito freqüentemente, desvalorizadas em razão da forma como são produzidas (reprodutibilidade), contudo segundo afirma Etzel: “[...] dizem muito da devoção de nosso povo e tem um lugar modesto, mas seguro a galeria da imaginária brasileira”.

Embora as imagens localizadas no interior da ermida não se caracterizem como exemplares eruditos são bens que se inserem em nossa atual dinâmica religiosa, informam sobre o nosso próprio tempo. Estes bens também estão vinculados a história daqueles que vivenciaram o cotidiano na fazenda, quer sejam os moradores, pessoas vinculadas à família, quer seja da comunidade de Gesteira. Por todo o exposto cabe argumentar sobre o valor simbólico das imagens, para além da questão técnica e estética.

De acordo com o arquiteto Leonardo Castriota⁷, o patrimônio cultural atualmente se constitui como um campo em rápida expansão e mudança. Nesta perspectiva, está colocada, no cerne da questão, a preservação do patrimônio e da memória. Conclui-se que a materialidade e a imaterialidade de um bem estão intrinsecamente relacionadas.

O conceito de patrimônio cultural sofre uma ampliação, principalmente em virtude da contribuição com a antropologia. Para o arquiteto, esta ampliação do conceito passa a integrar grupos e segmentos sociais que se encontram à margem da história e da cultura dominante. Neste processo, a noção de cultura deixa de se relacionar exclusivamente a cultura erudita e passa a englobar manifestações populares e cultura de massa.

A relevância das peças encontradas na Fazenda Boa vista se estabelece não em função do seu caráter material – erudição, singularidade, autenticidade (no sentido de

⁵ ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: Melhoramentos: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979. p. 15, 126-132.

⁶ COELHO, Beatriz (org). Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. p. 234-235.

⁷ CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume,; Belo Horizonte: IEDS, 2009. p. 11-15.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico
original), mas em razão do seu valor simbólico. Ante o exposto, pode-se concluir que o acervo sacro existente no interior da Ermida possui valor cultural⁸.

Atribuir valor cultural implica fazer uma reflexão sobre o significado dos bens culturais. A existência de "bens culturais" está vinculada à leitura que o ser humano faz do mundo. Isso significa que ao interpretar e modificar o espaço ao seu redor o homem acaba por criar manifestações e objetos nos quais estão expressos seus valores. Essas criações resultam de um determinado modo de vida, cultura.

Os bens culturais não possuem em sua origem valores específicos que lhes dão um sentido ou significado. O valor de um bem é atribuído por aqueles que dele usufruem, fisicamente ou em contemplação, por isso fala-se em valor cultural. Este valor é criado, estabelecido, moldado, apropriado, constantemente resignificado pelo tempo e pelo valor dado pela sociedade de uma forma geral. Esses valores diversos e acumuláveis são atribuídos, posteriormente, de acordo com os desejos e as necessidades humanas podendo ser gerais ou específicos. O acervo em análise é detentor dos seguintes valores culturais:

- Possui valor histórico por remeter a diferentes períodos. Variados objetos de cunho religioso foram agregados ao espaço no decorrer dos anos. Esta característica permite compreender como o espaço é apreendido, tendo o seu uso sido resignificado ao longo do tempo. Os objetos encontrados no interior da Ermida informam, através de sua historicidade, sobre a dinâmica religiosa da família;
- Valor evocativo, este valor relaciona-se com a capacidade que os bens têm de permanecer na memória da comunidade ao qual pertence. Conforme se verificou os bens guardam vínculo com a família, que vivenciou e vivencia o cotidiano na fazenda, e com moradores da comunidade de Gesteira;
- Possui valor cognitivo, que está associado à possibilidade de conhecimento. As peças se inserem em nossa atual dinâmica religiosa, informam sobre o nosso próprio tempo;
- Valor afetivo, pois se constitui referencial simbólico para a compreensão da Fazenda como um todo e para o espaço e memória da localidade de Gesteira, conforme se argumentou.

O Município reconheceu a importância da Fazenda ao realizar o seu inventário em 2004, tendo sido a Ermida citada, em específico, neste documento.

Nesse sentido, deve-se atentar para o princípio da vinculação por meio do qual se considera que os bens culturais não devem, em regra, ser retirados do meio onde foram produzidos ou do local onde se encontram vinculados, salvo quando essa medida for exigida por razões de segurança. Ou seja, estão aos seus locais de origem vinculados.

O inventário é colocado pela Carta Magna brasileira como instrumento de proteção e forma de valorização do patrimônio. Portanto, tanto o imóvel – Fazenda Boa Vista, quanto

⁸ “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e Fundações e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENESES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

seu acervo, considerando o princípio da vinculação, encontram-se acautelados pelo inventário municipal.

Em razão do valor simbólico do acervo considera-se relevante a realização de um inventário deste. De acordo com informações extraídas do Manual básico de segurança, difundido como parte do projeto Igreja segura – igreja aberta⁹, os inventários podem ser complexos, feitos por equipes de técnicos e especialistas de diversas áreas, ou podem ser simplificados. Os inventários simplificados são classificados como pré-inventários e a respeito dos mesmos o mencionado Manual¹⁰ esclarece:

Em termos de conservação, estes inventários simplificados ou ‘pré-inventários’ mostram-se imprescindíveis. É com estes pré-inventários que começamos a proteger as peças: detectamos casos de deterioração mais graves a que urge dar resposta urgente e impedimos que os objectos ‘desapareçam’ muitas vezes sem sequer se dar por isso.

Apesar do seu valor cultural¹¹ e de sua proteção verificou-se que a Ermida e seu acervo encontram-se em ruim estado de conservação. Foi encontrada muita sujidade no interior da Ermida: muita poeira e excremento de pássaros. Algumas das esculturas estavam recobertas por esta mistura do que se acredita ser poeira, terra e excrementos (figura x).



Figuras 5 e 6 – Peças impregnadas de sujidade.

⁹ Projeto criado pelo Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais de Portugal.

¹⁰ Projecto Igreja Segura Manual Básico de Segurança. Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais de Portugal – Museu e Arquivos Históricos de Polícia Judiciária. P. 19

¹¹ “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e sociedades e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENESES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Foi informado pela senhora Maria do Rosário Cota Gomes que existe um ninho de maritacas entre o forro e o telhado. Foi dito que estas já foram retiradas anteriormente, mas que sempre retornam. Durante a realização da vistoria foi possível ouvir o som emitido pelas aves. Afirmou-se, ainda, sobre a presença de morcegos entre o forro e o telhado.

No período de permanência no interior da Ermida constatou-se o mau cheiro decorrente da presença dos animais relatados. O cheiro forte dificulta a permanência no espaço por muito tempo. A presença destes animais, para além das questões relacionadas à saúde, também coloca em risco o acervo – fezes de aves se constituem em “meio ácido” e também são propícias para o desenvolvimento de fungos, ambos fatores prejudiciais a obras de arte.

No que se refere aos morcegos, consultou-se *site* de empresa que presta serviço de dedetização¹². Cabe dizer que são animais importantes para o meio ambiente, pois praticam a polinização de plantas, são controladores naturais de insetos e os principais responsáveis pela recomposição de áreas degradadas - através da disseminação de sementes quando se alimentam.

Os morcegos, contudo, causam transtornos nos diversos segmentos do mercado, através de seus ruídos, quanto se locomovem, e dos odores, causados por suas fezes. As principais doenças transmitidas ao homem por morcegos são:

- Doenças por vírus, doenças por Bactérias;
- Doenças por fungos, doenças por protozoários;
- Raiva, febre Tifóide, Histoplasmose, Doença de Chagas;
- Disenterias, Candidíase, Mal das Cadeiras;
- Peste Bubônica, Blastomicose, Leishmaniose Visceral;
- Leptospirose, Esperotricose, Malária;
- Brucelose, Meningite Crônica;
- Febre Recorrente.

Conforme se pode verificar, o interior da Ermida está insalubre. A permanência neste espaço deve ser, temporariamente, evitada até que se retirem os animais causadores de transtornos e se proceda a higienização do local. Considerando que os morcegos e maritacas são animais importantes para o meio ambiente, recomenda-se que estes sejam auxiliados a encontrar outro local de acomodação, devendo ser retirados com muito conhecimento para que não haja estresse e prejuízo ao animal.

As peças, em sua maioria, estão muito danificadas, tendo perdido parte do suporte (madeira, papel), apresentando partes quebradas, perda da policromia, repinturas, bem como intervenções inadequadas objetivando a recomposição de esculturas danificadas. Os quadros se encontram todos muito danificados.

¹² <http://www.brastecdesentupidora.com.br/expurgo-de-morcegos-de-porto-alegre-brastec.html> acesso em 14 de janeiro de 2014.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

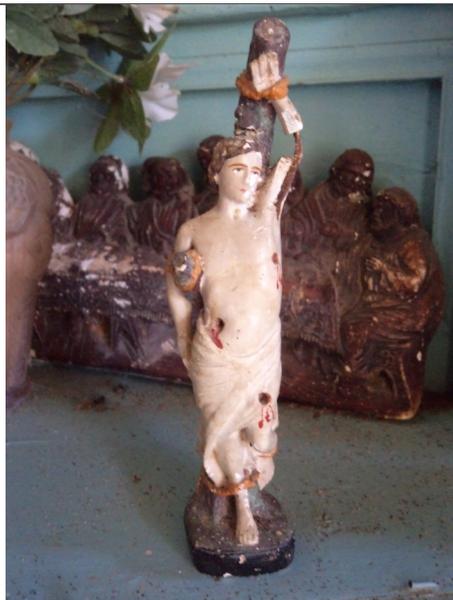


Figura 7 – Perda do suporte (gesso) da escultura de São Sebastião.



Figura 8 – Danos verificados nos encaixes dos braços da escultura de madeira de São Sebastião. Notou-se a quebra (perda de material) do braço, dificultado seu encaixe no tronco.



Figura 9 – Perda de policromia na escultura do Sagrado Coração.



Figura 10 – Repintura na escultura de Nossa Senhora não identificada.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

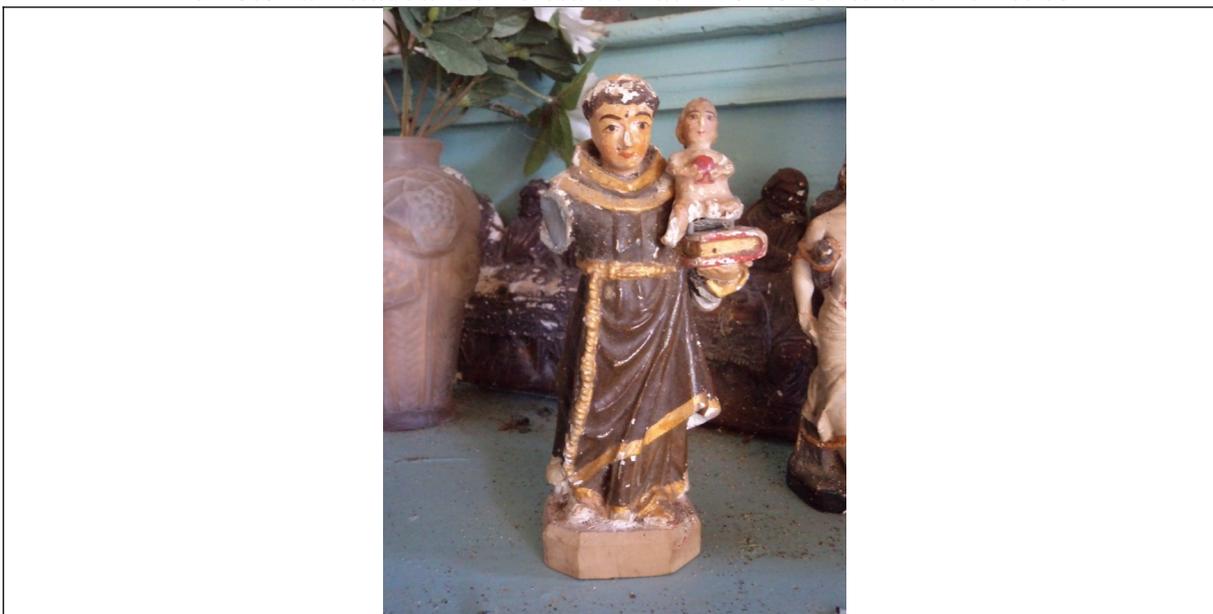


Figura 11 – Nota-se a aplicação de resina epóxi (provavelmente Durepoxi ®) para fixação de braço da escultura de Santo Antônio.

No que diz respeito a realização de intervenção inadequada na escultura e Santo Antônio (figura x) cabe algumas considerações. Provavelmente, em razão de necessidade de fixação de braço usou-se resina epóxi como adesivo para recolocação do braço à escultura. Ocorre neste caso uma incompatibilidade de materiais que se comportam e se deterioram de maneiras distintas. Acredita-se que, por este motivo, o braço não tenha se fixado. A utilização da resina não só compromete a integridade da peça, como também interfere em sua apreciação estética.

Sobre a Ermida, em si, também podem ser feitas algumas considerações. Observou-se trinca na parede de fundo, lado esquerdo, perda de material de algumas tábuas do forro, muita sujeira depositada nas paredes, no altar e nos tronos, e no chão.

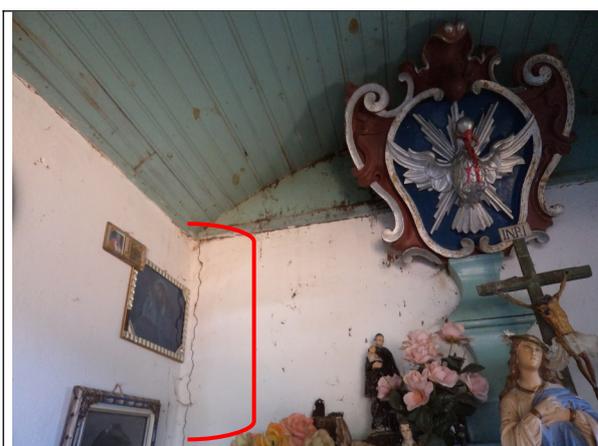


Figura 12 – Trinca na parede sobre a qual se encontra o trono e altar.



Figura 13 – Perda de madeira das tábuas do forro.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 14 – Acúmulo de sujeira na parede.

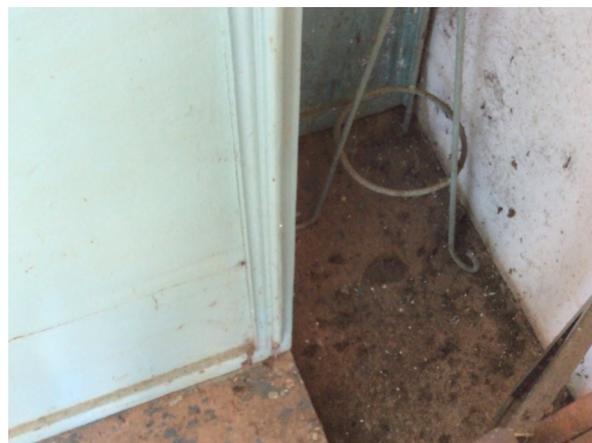


Figura 15 – Acúmulo de sujeira no chão.

No caso da trinca é importante notar se esta irá aumentar ou se ficará estável. Esta observação é importante em virtude de um dos possíveis motivos para a sua ocorrência - o afundamento de alicerce. É necessário estar atento quanto a esta possibilidade, tendo em vista que afundamento de alicerce além de trincas na parede pode provocar seu desmoronamento.

No dia da vistoria foi verificada presença de fiação correndo fora de eletrodutos. Fator danoso ao acervo. A arquitetura mineira possui características que a tornam particularmente vulnerável a incêndios, e muitos materiais empregados, como a madeira, são altamente combustíveis. Prevenir é a melhor forma de se evitar um incêndio. Também foi observado objeto (oratório) depositado no chão. Não é adequado que bens culturais permaneçam em contato direto com o solo. Ademais submeter o bem móvel a esta condição contribui para a aceleração do seu processo de deterioração.



Figura 16 – Fiação correndo fora de eletroduto.



Figura 17 – Oratório depositado no chão.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 18 – Inseto xilófago (cupim – reprodutor alado).

No que se refere à existência de insetos xilófagos, este setor técnico verificou sinais de sua presença em razão de ter encontrado um reprodutor alado no interior da Ermida.

Assevera-se que medidas de manutenção na Ermida e seu acervo são essenciais para a sua preservação. As condições sob as quais estão submetidos coloca-os em risco.

As principais causas relacionadas à degradação de acervo estão relacionadas à ação de agentes físicos (luz, temperatura, umidade), agentes biológicos (insetos xilófagos, fungos, bactérias e roedores), agentes químicos (poluentes e poeira) e mecânicos (vandalismo). Conforme se verificou, a integridade de um acervo está relacionada a diversos fatores.

Para a efetiva proteção da Ermida e seu acervo deve-se realizar a limpeza do espaço e das peças, retirar os animais que contribuem para a deterioração dos bens, eliminar ameaças de incêndio, iniciar verificações no que se refere à infestação de insetos xilófagos, posto que, atualmente, estes fatores colocam a integridade do acervo em risco. Deve-se considerar, ainda, medidas de conservação preventiva, e, sendo necessário, intervenção de restauração nas peças que integram o acervo.

Estes pontos devem ser avaliados para se evitar a aceleração de processos de deterioração, visando, ao máximo, manter a integridade da Ermida e seus bens.

6 – Conclusões e Sugestões:

Por todo exposto, conclui-se que o acervo da Ermida, pertencente à Fazenda Boa Vista, edificada na localidade de Gesteira, Barra Longa/MG acumula os seguintes valores: histórico, evocativo, cognitivo, afetivo. Contudo, em razão do seu atual estado de conservação considerou-se adequado indicar algumas medidas para a sua preservação/proteção.

Sugere-se:

- Que o Conselho de Patrimônio Cultural de Barra Longa realize o tombamento específico da Fazenda Boa Vista da Outra Banda. Deverá ser elaborado o dossiê de tombamento, por meio de pesquisa e levantamento, seguindo a metodologia sugerida pelo IEPHA, considerando as características e particularidades do bem. O Conselho

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Municipal de Patrimônio Cultural deverá ainda definir delimitação do perímetro tombado e de entorno de tombamento e as diretrizes de intervenção para a conservação e manutenção do bem. Ressalva-se que apesar de este setor técnico ter observado, na região, um número significativo de fazendas que apresentam características arquitetônicas relevantes, apenas uma é protegida pelo município e se encontra localizada no distrito de Rocinha¹³. Dessa forma, a fazenda em análise integra rol de propriedades expressivas. Apesar de ter passado por algumas intervenções, a edificação ainda guarda muitos elementos indicativos do período de sua construção. Para além de sua arquitetura, a Fazenda Boa Vista da Outra Banda vem passando de geração em geração há mais de cem anos, possui valor de antiguidade. Portanto, apresenta agregado valor cultural individual, previamente reconhecido pela a realização de seu inventário.

- Que seja realizado o pré-inventário do acervo sacro da Ermida (Fazenda Boa Vista);
- Que seja realizada, como medida de conservação preventiva, a limpeza periódica do interior da Ermida e das peças nela acondicionadas. Que estas peças sejam limpas APENAS com o auxílio de espanador de pó, pincel de cerdas macias ou pano seco e limpo. Nunca se deve usar pano úmido sobre as obras, pois a umidade pode provocar remoção da policromia (camadas de pintura);
- Que não sejam usados panos muito úmidos na limpeza do chão e das paredes. O vapor d'água lançado no ar por panos encharcados pode se configurar como um microclima favorável às formações microbiológicas sobre as paredes e sobre o acervo;
- Que se use aspirador de pó para eliminar a poeira de forma que esta não seja levada ao ar. A poeira deve ser considerada como sério risco para o acervo, uma vez que seu acúmulo pode reter umidade e gordura e criar condições propícias para o desenvolvimento de microorganismos, bem como facilitar a infestação de insetos e de poluentes, causando degradações como manchas;
- Que após a higienização do espaço se aplique nova camada de pintura. A pintura das Alvenarias deve ser aprovada pelo órgão de proteção ao patrimônio do município. As cores e especificações de tintas devem ser compatíveis com as características do imóvel. É importante observar que qualquer intervenção em bens tombados ou inventariados deverá ser precedida de projeto elaborado por profissional habilitado (Decisão Normativa nº 83/2008 do CONFEA) a ser previamente aprovado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural.
- Que a fiação elétrica exposta seja alocada dentro de eletrodutos;
- Que seja providenciada uma solução para a presença das maritacas e dos morcegos que se encontram entre o forro e o telhado da Fazenda. Considerando que são animais importantes para o meio ambiente, recomenda-se que estes sejam auxiliados a

¹³ Conjunto da Fazenda N. Sra. da Conceição das Corvinas - distrito Rocinha - zona rural (>2ha).



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

encontrar outro local de acomodação, devendo ser tratados com muito conhecimento e cuidado para que não haja estresse e prejuízo aos animais. O órgão protetivo deve somar esforços no sentido de encontrar uma solução para a questão da presença destes animais;

- Que seja feita uma inspeção no telhado da Fazenda e do forro existente na Ermida, de forma que se forem encontrados possíveis focos de infiltração estes sejam eliminados;
- Que as tábuas danificadas do forro sejam substituídas por peças similares. Ressalta-se que os forros de madeira devem ser limpos periodicamente, sendo resguardadas as características de cada forro;
- Que seja providenciada a imunização contra insetos xilófagos, cuja presença foi detectada. Ressalva-se que a imunização deve ser feita unicamente sob orientação de profissional da área de conservação e restauro;
- Que se investigue o que causou a trinca na parede interna da Ermida. Se constatado que a trinca pode aumentar, evidenciando risco de desabamento da parede, deve-se procurar um profissional capacitado a resolver este dano;
- Que a Ermida e seu acervo sejam objetos de um trabalho de conservação preventiva;
- Que seja providenciado um local de guarda mais adequado (limpo, sem contato direto com o chão) para o oratório, atualmente disposto no chão na Ermida;
- Que seja providenciado um estudo detalhado que defina as melhores condições de conservação dos bens para que seja resguardada a sua integridade. Para tal, sugere-se que seja estabelecido contato com o Centro de Conservação e Restauro – CECOR da Escola de Belas Artes – EBA, da UFMG (Professora Bethânia Reis Veloso – 3409-5262/5375) a fim de se intentar a celebração de convênio ou ajuste similar para que tais medidas de conservação e restauro sejam adotadas por profissionais da área de conservação e restauro.

7 – Encerramento:

São essas as considerações do Setor Técnico desta Promotoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 28 de março de 2014.

Paula Carolina Miranda Novais
Analista do Ministério Público - MAMP 4937
Historiadora



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

ANEXO 01



Promotoria Estadual de
Defesa do Patrimônio
Cultural e Turístico
de Minas Gerais

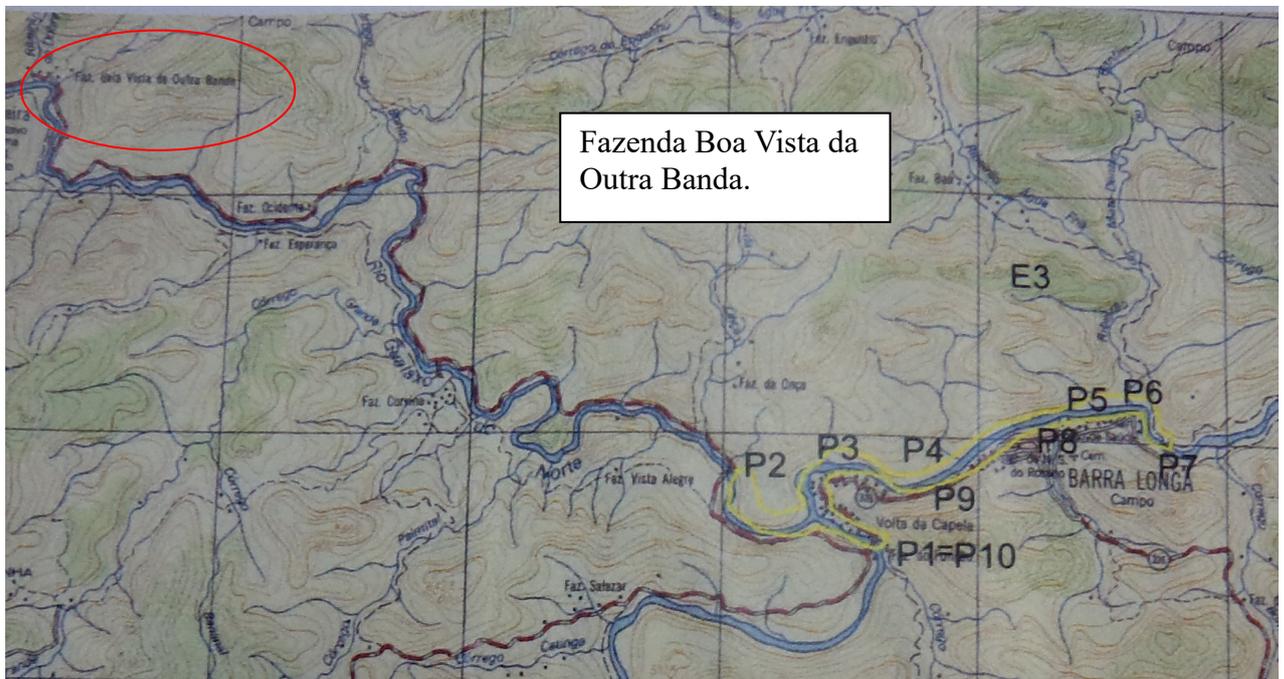
Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP 30140-062
Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: cppc@mp.mg.gov.br

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Figura 01- Mapa contendo a delimitação do perímetro de tombamento



Figura 02 - Localização da Fazenda em relação ao perímetro de tombamento



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Figura 3 – Nota-se na figura abaixo que o perímetro de entorno não vai muito além do perímetro de tombamento, portanto não abrange a Fazenda Boa Vista da Outra Banda.

